EDITORIAL

As Inovações no Governo continuam sendo foco de atenção do Fórum de Inovação. Nesse encontro tratamos das ZPE - Zonas de Processamento de Exportação.

Estou convencido que não se pode falar separadamente de competitividade das organizações e competitividade dos países.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior , trazidos pelo secretário Gustavo Fontenele, as exportações de produtos primários já passaram a de produtos manufaturados, e o Brasil apresenta baixa participação nas exportações mundiais.

Gustavo Andrey Fernandes, do CEPESP da FGV-EAESP, completando, comentou que a única diferença da exportação do Brasil, de 1950 para cá, é que se aumentou o número de produtos exportados, mas a taxa permanece em 50%.

O moderador do evento, José Augusto Corrêa, acredita que estamos tratando de um problema muito mais profundo: existe uma falta de entendimento e conciliação nacional.

Para mim, mais uma vez, repito que fica claro ser impossível dissociar o conceito de competitividade. Competitividade é competitividade em qualquer esfera.

É papel do governo dar condições para as empresas serem competitivas e produtivas.

O mundo nos prova que os países desenvolvidos, com melhor qualidade de vida inclusive, adotam na sua estratégia de crescimento a exportação.

As ZPE podem ajudar para que não nos tornemos reféns da exportação de commodities. Exportar é preciso. Agregar valor aos produtos exportados, também.

Tudo isso e muito mais no nosso Caderno. Não perca!

Boa leitura e até a próxima!

Marcos Augusto de Vasconcellos

